



## >> Qual o Peso da Economia Sombra Sectorial em Portugal?

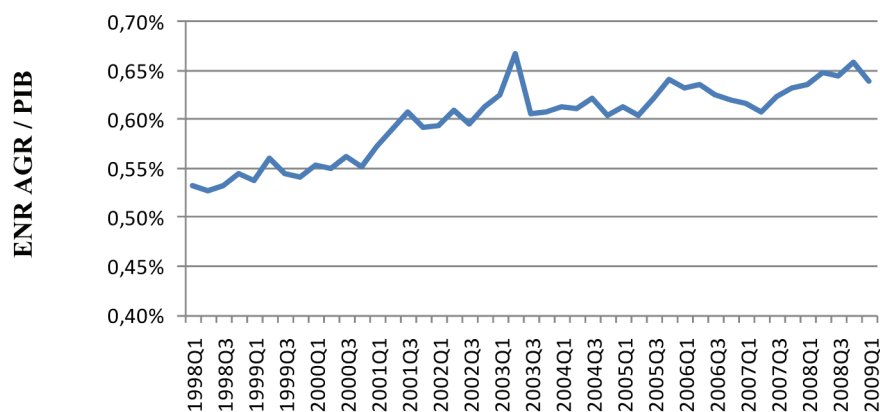
Na crónica publicada no passado dia 11 de Fevereiro dei conta da evolução do peso da Economia Sombra ou Não Registada (ENR), em termos agregados e no período compreendido entre 1977-2008, em Portugal. Recordo que, tendo em conta, por um lado, a influência da carga fiscal, da carga de regulação e da evolução do mercado de trabalho e, por outro lado, o seu impacto em indicadores monetários, no mercado de trabalho e na produção, estimou-se que o peso da ENR no Produto Interno Bruto (PIB) oficial, em Portugal, evoluiu desde os 19%, em 1977, até aos 23%, em 2008. Em particular, os resultados estimados revelam que, após a descida verificada no período 1977-1982, a ENR em termos agregados mostrou uma tendência de subida no período subsequente, tendo estabilizado em torno dos 21% desde 1994. No entanto, a partir de finais de 2007, verificou-se de novo um padrão de subida.

Atendendo, por um lado, aos avisos de uma entrada do FMI (por convite indesejado face à incapacidade da economia se financiar) e, por outro lado, ao andamento do peso da ENR, creio poder dizer que a intervenção das autoridades competentes, revertendo a trajectória seguida a este nível, pode contribuir para evitar essa entrada e, conseqüentemente, os “cortes cegos” e o atestado de incapacidade de governação.

Mas na crónica de hoje pretendo dar conta de novas estimativas sobre o peso da ENR em Portugal. Trata-se agora de analisar o peso da ENR nos sectores: (i) Agricultura (incluindo a agricultura, a silvicultura e as pescas); (ii) Indústria (envolvendo a electricidade, o gás, o vapor e a água, a indústria e a construção); e (iii) Serviços (abrangendo o comércio, a restaurantes e hotéis, os transportes, as comunicações e correios, os bancos, os seguros, as actividades imobiliárias e os outros serviços).

Face às limitações impostas pelos dados sectoriais disponíveis em Portugal, a desagregação da ENR foi feita numa base trimestral para o período 1998-2009. Na sequência da metodologia usada, as variáveis causa consideradas foram a taxa de desemprego no sector, o peso dos trabalhadores por conta própria no emprego global do sector, o peso dos impostos no valor acrescentado bruto e o rendimento médio mensal líquido. Por sua vez, as vari-

Gráfico 1: ENR no sector Agrícola, como % do PIB oficial

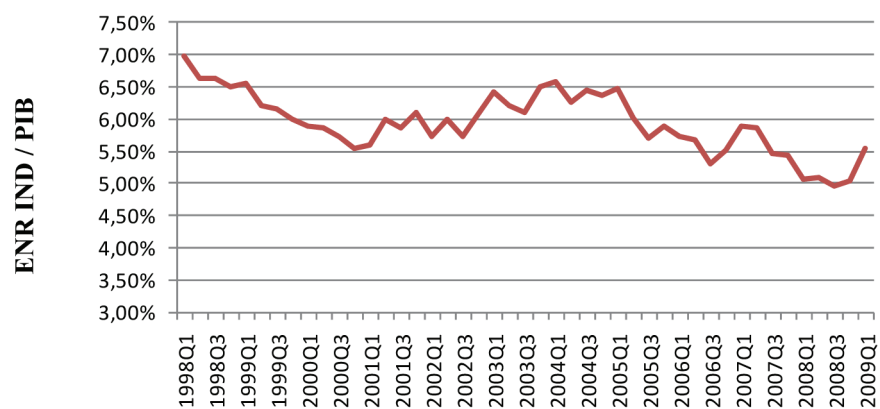


áveis de impacto ponderadas foram o valor acrescentado, o peso do número de trabalhadores com actividade secundária no número de trabalhadores por conta de outrem do sector e a duração semanal efectiva de trabalho.

Para além das limitações impostas pelas variáveis disponíveis e pela própria metodologia de estimação, há, neste caso, ainda a limitação decorrente do facto de se tratar do primeiro trabalho que procura estimar a ENR por sector em Portugal.

Os Gráficos 1, 2 e 3 sumarizam os principais resultados, mostrando a evolução das séries trimestrais da ENR em cada sector, no perí-

Gráfico 2: ENR no sector da Indústria, como % do PIB oficial



do 1998-2009. Genericamente, no cômputo do período, o peso da ENR no PIB oficial nos sectores Agrícola e Serviços assume um padrão de crescimento, enquanto na Indústria parece haver uma diminuição na maior parte do período em estudo. Os resultados estimados revelam, em particular, que o peso da ENR no PIB oficial registou no 1.º trimestre de 2009 o valor de 0.6% no sector Agrícola, 5.5% na Indústria e 16.6% nos Serviços.

Gráfico 3: ENR no sector dos Serviços, como % do PIB oficial

